



Flávio Canabarro/AE

Sebastião: crise de asma emocional ao ser abraçado por Lula

# Fãs exaltados provocam problemas para ídolos

LINA DE ALBUQUERQUE

Ele chamou atenção nos comícios, comprou briga para chegar mais perto do seu candidato à Presidência da República e foi muitas vezes inconveniente. Antes da impugnação da candidatura Sílvio Santos, era para ele que o animador de auditório dirigia o seu pedido de voto — o malogrado candidato não falava em eleitor, falava em fã. Por pura tietagem, Fernando Collor de Mello teve fios de cabelo arrancados. Guilherme Afif Domingos acabou machucado em Limeira pelo rojão lançado em sua direção por um admirador mais exaltado. E no último dia de campanha, Luis Inácio Lula da Silva foi ídolo duas vezes: ao abraçar o aposentado Sebastião Aguiar e ao carregá-lo por causa da crise asmática que o seu gesto provocou no fã devotado.

Políticos e artistas sempre arrebanharam admiradores. Há situações, contudo, em que manifestações dessa natureza transformam-se em sinônimos de perigo. O psiquiatra norte-americano Park Dietz acaba de concluir uma análise de cerca de 200 cartas remetidas por fãs aos congressistas americanos e arquivadas na Polícia do Capitólio. Ao comentar o seu traba-

lho (financiado pelo Instituto Nacional de Justiça dos Estados Unidos), Dietz notou um aumento crescente de um tipo de fanatismo conhecido como "erotomania". Trata-se de um delírio maniaco que ora se revela na forma de um amor sensual, ora na crença de que o ídolo irá exercer proteção contra perseguições e injustiças imaginárias.

Segundo o psiquiatra, uma em cada oito pessoas que escreveram essas cartas manifestavam o desejo de vir a ter um contato pessoal com o destinatário. Se um fã se sente rejeitado, no entanto, a sua reação pode ser imprevisível: o ex-Beatle John Lennon, por exemplo, foi assassinado em dezembro de 1980 por Mark David, um fã desiludido. A atriz americana Rebecca Schaeffer sofreu um atentado em julho deste ano de um admirador que há dois anos a importunava com cartas e telefonemas amorosos. John Hinckley tentou matar o presidente Ronald Reagan em 1981 somente para impressionar a atriz Jodie Foster, protagonista do filme *Taxi Driver*, por quem estava apaixonado. Até a legendaria Salomé, que teria vivido no ano 60 a.C., pediu a cabeça de João Baptista depois de ser amorosamente rejeitada.

Essa síndrome, especulam as psiquiatras, geralmente acomete desiludidos que procuram compensar a baixa-estima projetando-se em pessoas que imaginam ter grande influência social, beleza, status e autoridade. "Os alvos desses fãs são sempre personalidades em evidência", comentou o psiquiatra Jonathan Segal num artigo sobre erotomania publicado no *American Journal of Psychiatry*. Os atingidos por eles vão desde grandes celebridades, até pessoas comuns como padres e médicos.

## HISTERIA COLETIVA

Para o psiquiatra e psicanalista brasileiro Carlos Aricó, no entanto, as manifestações ardorosas de fãs por ocasião das eleições estão longe de constituir uma ameaça. Casos isolados — como o das mulheres que queiram um pedaço do cabelo de Collor — podem até caracterizar, segundo ele, uma fantasia histérica ligada a um fetiche. "Mas se sintomas como esses forem organizados e estimulados de uma forma sistemática, corremos o risco de presenciar uma paranóia coletiva como ocorreu sob Hitler", alerta.

"Se não dá para lutar contra os fãs, o melhor é unir-se a eles", costuma dizer o cantor Cauby Peixoto, que, no auge do sucesso, vestia roupas apenas alinhavadas para facilitar o trabalho dos que sonhavam com um pedaço da sua roupa. Os presidentes também têm lá as suas técnicas. Se for preciso, Brizola apela: no aeroporto de Belém, em outubro, ele deu um soco na mão de um fã que não queria soltá-lo e puxou a barba de outro deslumbrado que não lhe dava passagem. Maluf grita pelos seguranças quando tietes o colocam em perigo: "Me levantem, me levantem". Quem vê de longe imagina que ele está sendo homenageado. Já Collor escolhe a hora certa para a aproximação — como no último comício, em Maceió, quando pediu que desfizessem por um segundo o cordão humano. Collor queria ser beijado e foi. Só não contava com a marca vermelha que o baque dos óculos da fã desajeitada imprimiu no seu rosto.



Luis Antonio Costa/AE

Maluf: em caso de assédio seguranças o levantam